Rússia faz ameaça nuclear explícita contra a Europa

Kremlin diz que aviso é um lembrete aos 'cabeças quentes' da Otan, que acusa rival de irresponsabilidade

Por **Igor Gielow (Folhapress)**

REUTERS/FOLHAPRESS

Putin nega as alegações, que nos dois últimos anos se concentravam em avistamentos de drones por todo o continente, e diz que há russofobia nelas

A Rússia fez uma rara ameaça explícita de emprego de armas nucleares contra países europeus da aliança militar Otan, e disse nesta quarta-feira (30) que o aviso é um lembrete aos "cabeças quentes" do continente sobre sua política de defesa.

O novo capítulo da crise entre Moscou gira em torno de Kaliningrado, o estratégico exclave europeu russo entre a Polônia e a Lituânia. Território alemão até 1945, a região foi incorporada à União Soviética e ficou isolada da Rússia com a independência dos Estados Bálticos e de Belarus, em 1991.

Há duas semanas, o chanceler polonês, Radoslav Sikorski, havia sugerido que a Otan deveria fazer exercícios militares perto do território para obrigar um reforço de tropas russas por lá, desviando foco da Guerra da Ucrânia.

Na terça (29), a embaixada russa em Londres emitiu uma advertência, repetida pelas representações de Dublin e Bruxelas, usando linguagem clara de forma pouco usual.

"Aqueles que defendem planos para bloquear ou lançar ataques contra Kaliningrado não devem ter ilusões sobre as consequências. Qualquer ação militar pelo Reino Unido ou a Otan contra território russo encontrará uma resposta com todos os meios disponíveis à Rússia, incluindo armas nucleares", diz o texto.

Também na terça, a mídia lituana divulgou um documento informal enviado pela Rússia à Otan com ameaças semelhantes. "A Rússia está pronta para usar todo seu arsenal de forças e capacidades, incluindo armas nucleares, para defender seu território caso países da Otan tentem isolar Kaliningrado do resto do país", disse o texto.

O clube militar apenas confirmou ter recebido um texto, sem comentar seu conteúdo. Mas a porta-voz Allison Hart disse que "nós mandamos uma resposta, notando que a Otan é uma aliança defensiva e que nenhuma de nossas atividades ameaça qualquer parte da Rússia".

"Nós denunciamos vigorosamente a ameaça de uso da força, incluindo qualquer retórica nuclear irresponsável", completou, na prática confirmando o teor do documento. Nesta quarta, o secretário-geral da aliança criticou as ameaças russas. "Eu acho que o melhor jeito de lidar com isso é ter um pouco de calma aqui no lado da Otan", afirmou.

Nesta quarta, o recado russo foi reforçado pelo porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov. "É natural que nossos diplomatas tentem lembrar os cabeças quentes da Europa acerca de nossos documentos de política sobre esse assunto", disse.

Ele se referia à doutrina revisada por Vladimir Putin em 2024, já com a Guerra da Ucrânia em curso, que ampliou os cenários em que a Rússia se reserva o direito de empregar armas atômicas. O país tem o maior arsenal nuclear do mundo, seguido de perto pelos Estados Unidos.

O texto de 2024 reafirma que mesmo um ataque convencional que seja considerado risco existencial à Rússia ou a Belarus pode ser respondido com armas nucleares.

Pela geografia, Kaliningrado é particularmente vulnerável, e já foi centro de crise em 2022, quando a Lituânia proibiu a passagem de trens russos para a região por seu território, recuando depois ameaças de Moscou.

O território faz parte do planejamento militar da Otan desde a Guerra Fria. Em agosto, a Otan havia realizado um exercício com 25 aeronaves perto do espaço aéreo de Kaliningrado, gerando irritação e surpresa em Moscou.

No ano passado, o então comandante das forças americanas na Europa, general Christopher Donahue, revelou em uma conferência na Alemanha que havia um plano pronto para tomar Kaliningrado rapidamente, "como nunca se viu".

O item Kaliningrado se soma à intensa troca de acusações entre os rivais, que se estranham de forma mais séria desde que Putin anexou a Crimeia em 2014 e invadiu o resto da Ucrânia oito anos depois. Nas últimas semanas, incidentes atribuídos a Moscou se multiplicam no continente na forma da chamada guerra híbrida.

Nessa modalidade, ataques de menor escopo são desenhados para esconder a identidade do agressor. Entre acusações formais da Otan, a Alemanha diz que os russos tentaram explodir aviões ucranianos no aeroporto de Leipzig e a Estônia viu o dedo do Kremlin no incêndio em uma fábrica de drones usados na Ucrânia.

Putin nega as alegações, que nos dois últimos anos se concentravam em avistamentos de drones por todo o continente, e diz que há russofobia nelas. Mais recentemente, contudo, seu governo escalou a retórica para um estágio de confronto.

Segundo a aliança e os governos continentais, o objetivo de Putin é semear pânico e enfraquecer o apoio da Otan ao esforço de guerra de Kiev contra a invasão russa.

Piloto esfaqueou comandante e tentou derrubar avião que ia a Israel

Por **Folhapress**

O primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, afirmou nesta quarta-feira (30) que um dos pilotos de um voo da Flydubai de Dubai para Tel Aviv esfaqueou o outro e tentou derrubar o avião com todos os passageiros a bordo. O episódio, tratado como um possível ataque terrorista, obrigou a aeronave a desviar para a Arábia Saudita.

A Flydubai informou que o avião foi colocado sob controle pela tripulação da companhia que estava a bordo, com um desvio da rota e pouso em segurança no aeroporto de Tabuk. Segundo a empresa, todos os passageiros e tripulantes estão seguros e foram identificados. Os pilotos foram hospitalizados, conforme informações do aeroporto.

Netanyahu destacou que os viajantes foram "heróis" por atuarem para imobilizar o copiloto. "Eles salvaram muitas vidas. Evitaram uma grande tragédia", afirmou.

De acordo com a agência Reuters, que ouviu autoridades israelenses sob condição de anonimato, o copiloto teria esfaqueado o comandante antes de a tripulação entrar na cabine de comando e assumir o controle da aeronave. Uma das autoridades identificou o suposto agressor como cidadão de Omã.

Netanyahu afirmou que o homem foi preso e interrogado pelas autoridades sauditas. Mais cedo, o ministro da Segurança Nacional, o extremista Itamar Ben-Gir, havia classificado o episódio como uma tentativa de ataque terrorista. Israel Katz, à frente da pasta da Defesa, também afirmou que foi uma ação terrorista.

O premiê, contudo, não usou essas palavras em seu pronunciamento. Apesar disso, Netanyahu disse que o governo está se preparando para outras "potenciais ameaças" e ordenou às autoridades que reforcem a segurança tanto das companhias aéreas israelenses quanto das estrangeiras.

A empresa Flydubai, por sua vez, afirmou que, nesta fase inicial, as razões e motivações do incidente são desconhecidas e serão objeto de uma investigação.